

Declaração de Paz de Nagasaki

"De repente, uma explosão de luz semelhante a um arco-íris irrompeu atrás de mim. Uma rajada de vento me derrubou, arremessando-me violentamente ao chão da rua. Ao apalpar as minhas costas, minhas roupas haviam sumido, e minha pele estava queimada e viscosa, grudando nos meus dedos. Passei três anos e sete meses no hospital, à beira da morte, e durante um ano e nove meses desse período passei deitado de bruços, com as costas cobertas por queimaduras pungentes. Meu peito estava coberto de úlceras, a carne apodrecendo até os ossos pelas esfregações com o cama. Mesmo agora, meu peito tem uma profunda cavidade e é possível ver meu coração pulsando através das minhas costelas."

Essa é a experiência de TANIGUCHI Sumiteru, que sofreu queimaduras de cor vermelho vivo por todas as costas na explosão atômica aos 16 anos.

Em 9 de agosto de 1945, às 11 horas e 2 minutos da manhã, uma bomba atômica explodiu no céu de Nagasaki, tirando a vida de 74.000 pessoas até o fim daquele ano. Os *hibakusha* -vítimas do bombardeio atômico- que sobreviveram desenvolveram leucemia, câncer e outras doenças anos e décadas depois da tragédia, suportando sofrimento e ansiedade até hoje.

O sr. Taniguchi faleceu há seis anos, mas antes de sua morte, ele deixou uma mensagem que era como uma profecia do mundo de hoje: "Parece que os sofrimentos do passado estão sendo gradualmente esquecidos. Esse esquecimento me aterroriza. Tenho medo de que esse esquecimento dê lugar a uma aceitação de novos bombardeios atômicos".

Em meio à prolongada invasão da Ucrânia, a Rússia continua ameaçando usar armas nucleares. Outros países detentores de armas nucleares estão acelerando e reforçando a dependência dessas armas e incrementando sua capacidade nuclear, elevando ainda mais o risco de uma guerra nuclear.

Neste momento, o que devemos fazer?

Devemos retornar ao ponto de partida, "examinar o que aconteceu com os seres humanos sob aquele cogumelo atômico há 78 anos", e enfrentar-nos com a questão fundamental de "o que aconteceria com a Terra e a humanidade se uma guerra nuclear eclodisse agora?"

Durante a Cúpula de Hiroshima do Grupo dos Sete, G7, em maio deste ano, os líderes de todos os países participantes visitaram o Museu Memorial da Paz de Hiroshima e se encontraram com um *hibakusha*, manifestando ao mundo por meio de suas próprias ações, a relevância de conhecer a realidade dos bombardeios atômicos. Além disso, um dos documentos finais da cúpula, intitulado Visão de Hiroshima do G7 sobre o Desarmamento Nuclear, reafirmou que "não há vencedores em uma guerra nuclear" e que "jamais devemos travar tal guerra".

No entanto, a Visão de Hiroshima é baseada na "dissuasão nuclear", ou seja, que as nações mantenham sua segurança através da posse de armas nucleares. A Rússia não é o único Estado que representa o risco da dissuasão nuclear. Enquanto as nações dependerem da dissuasão nuclear, não poderemos alcançar um mundo livre de armas nucleares. A única maneira de proteger verdadeiramente nossa segurança é eliminar as armas nucleares da face da Terra.

Faço aqui um apelo aos líderes dos países detentores de armas nucleares e aos seus aliados sob o guarda-chuva nuclear:

Agora é o momento de mostrar coragem e tomar a decisão de romper com a dependência da dissuasão nuclear. Rogo que avancem firmemente rumo à abolição das armas nucleares por meio do

diálogo, não da confrontação, sob a premissa de segurança centrada no ser humano.

Faço aqui um apelo ao Governo do Japão e aos membros da Dieta Nacional:

O mundo está observando atentamente as ações do único país do mundo que sofreu bombardeios atômicos em tempos de guerra. Para deixar clara a nossa determinação em abolir as armas nucleares, rogamos que participem como observadores da Segunda Conferência dos Estados Signatários do Tratado de Proibição de Armas Nucleares (TPAN), e que assinem e ratifiquem o Tratado o mais rápido possível. Peço também que, além de manter firmemente os princípios da paz estabelecidos na Constituição Japonesa, empreendam esforços diplomáticos voltados ao desarmamento e a redução das tensões na região, como a desnuclearização da Península Coreana e a iniciativa da Zona Livre de Armas Nucleares do Nordeste Asiático.

Peço que todos no mundo parem por um momento e reflitam:

Ao relatar suas provações pessoais, apesar da dor provocada pela recordação de suas experiências com o bombardeio atômico, os *hibakusha* têm continuamente convocado o mundo a reconhecer quão desumanas são as armas nucleares. Não terão sido seus testemunhos a "força dissuasiva" que impediu o uso de armas nucleares por 78 anos?

Este ano, a idade média dos *hibakusha* ultrapassou os 85 anos. À medida que nos aproximamos do momento em que não haverá sobreviventes *hibakusha*, dependerá de cada indivíduo manter viva essa genuína "força dissuasiva" e poder abolir as armas nucleares.

Peço que visitem os locais dos bombardeios atômicos, que vejam com seus próprios olhos e sintam as consequências das armas nucleares. Peço que ouçam os testemunhos dos *hibakusha*, um legado comum da humanidade que deve seguir sendo compartilhado com o mundo inteiro.

Conhecer a realidade dos bombardeios atômicos é o ponto de partida para alcançar um mundo sem armas nucleares, e pode também ser a força motriz para transformar o mundo.

Eu sou um *hibakusha* de segunda geração; meus pais também são *hibakusha*. Para garantir que Nagasaki seja o último lugar a sofrer um bombardeio atômico, a próxima geração de *hibakusha*, na que me incluo, vai firmemente dar continuidade à missão dos *hibakusha*, passando o bastão da paz para as gerações futuras.

Faço um veemente apelo ao Governo do Japão para que reforce ainda mais o apoio aos *hibakusha* e preste assistência às pessoas que sofreram com um bombardeio atômico o mais rapidamente possível.

Expresso minhas profundas condolências àqueles cujas vidas foram ceifadas pelas bombas atômicas, e declaro aqui que Nagasaki continuará se empenhando para disseminar a "Cultura da Paz" em todo o mundo, bem como realizar a abolição das armas nucleares e alcançar uma paz mundial duradoura, trabalhando em solidariedade com Hiroshima, Okinawa e Fukushima -que foi vítima de contaminação por radiação- e com todas as pessoas que desejam a paz.

SUZUKI Shiro
Prefeito de Nagasaki
9 de agosto de 2023